PLANO DE ENSINO INDIVIDUALIZADO COMO UM CAMINHO PARA A INCLUSÃO DE CRIANÇAS AUTISTAS - ESTUDO DE CASO

Elis Madeira Velho Vassão[1];Marcia Regina Silva do Vale[2];Yone Wanderley da Nóbrega Gouveia[3];Mikaelly Cavalcanti Borges[4];Diego Gomes da Silva Melo[5];Tatiane Aparecida de Castro[6]; Márcia Baêta da Silva[7]; Márcia Rodrigues de Lyra Pereira[8]

[1]Psicopedagoga; Mestranda em Neurociências pela FICS; Especialista em Psicomotricidade e Psicopedagogia; Professora de pós-graduação UNISANTA- Santos /SP e FTM João Pessoa/PB.
[2] Profª Dra da UNISANTA (presencial e EAD), Coordenadora Institucional do PIBID-Unisanta, Diretora de Articulação do Municipio de Santos.
[3] Psicóloga pela UNIPÊ/CRP13/2930; Mestranda em Neurociências pela FICS;Especialista em Psicomotricidade pela UNIFIP e Psicopedagogia pela UNIPÊ;Coordenadora e Professora de pós-graduação da - FTM –João Pessoa/PB;Membro externo do Projeto de Extensão Movimento Brincante da UFPB.
[4] Graduação em Psicologia (FACHO); Especialização em Neuropsicologia (ESUDA); Especialização em Terapia Cognitiva Comportamental (ESUDA); Mestranda em Neurociências (FICS).
[5]Graduação em Psicologia (FACHO); Licenciatura em Psicologia (FACHO); Especialização em Neuropsicologia Clínica (INAP); Especialização em Terapia Cognitiva Comportamental (FAFIRE); Especialização em Análise do Comportamento Aplicada ao Transtorno do Espectro Autista e Atrasos no Desenvolvimento (CEFAPP); Mestrando em Neurociências (FICS).
[6] Psicopedagoga, Neuropsicopedagoga, Mestranda em Neurociências pela FICS; Especialista em Neuropsicologia e em Psicologia da Aprendizagem e Desenvolvimento.
[7] Fisioterapeuta especialista em Psicomotricidade e Neurociências da Visão.
[8] Neuropsicopedagoga; Mestranda em Neurociências pela FICS; Especialista em Neuropsicopedagogia; TDAH; Psicomotricidade; Reabilitação Cognitiva e Neurofeedback; Professora de pós-graduação CENSUPEG /Joinville – SC; Proprietária do Espaço UP Neuropsicopedagogia.

RESUMO

Crianças com transtorno do espectro autista (TEA) possuem direito ao Plano de Ensino Individualizado, um documento que visa garantir a equidade e permanência dos estudantes com TEA de forma a promover uma educação baseada na Declaração de Incheon que visa uma educação inclusiva e equitativa. Portanto este estudo teve como objetivo investigar o desenvolvimento do PEI de forma colaborativa entre equipe, família e escola, de um estudante de 11 anos do ensino fundamental I, de uma escola particular na cidade de São Paulo. A metodologia adotada seguiu a proposta de estudo de caso descritivo para enfatizando o processo de desenvolvimento do documento.Observou-se a possibilidade de parceria e envolvimento da família e equipe terapêutica para orientar e contribuir com dados específicos de cada área do conhecimento. A equipe escolar pôde reformular o modo de elaborar o PEI com base em evidências científicas, possibilitando maiores ganhos para o estudante. Este estudo reforça a necessidade de estratégias educacionais personalizadas e desenvolvidas a partir de uma avaliação de habilidades e embasadas na Base Nacional Comum Curricular para a eficácia de educação inclusiva.

.

Palavras-chave: Plano de Ensino Individualizado (PEI); Transtorno do Espectro Autista (TEA); neurociências.

ABSTRACT

Children with Autism Spectrum Disorder (ASD) have the right to an Individualized Educational Plan (IEP), a document which ensures equity and the continued education of students with ASD in the educational system, promoting an education based on the Incheon Declaration, which advocates for inclusive and equitable education. Therefore, this study aimed to investigate the develpment of the IEP in a collaborative manner among the team, the family, and the school of an 11-year-old student from the elementary school level (grades 1-5) in a private school in São Paulo. The methodology adopted a descriptive case study approach to emphazise the process of the development of the document. It was observed the possibility of partnership and involvement from the family and the therapeutic team to guide and contribute with specific data from each area of expertise. The school team was able to reformulate the way the IEP was developed based on scientific evidence, providing greater benefits for the student. This study reinforces the need for personalized educational strategies developed from an evaluation of skills and grounded in the National Common Curricular Base (BNCC) for the effectiveness of inclusive education.

Keywords: Individualized Educational Plan (IEP); Austim Spectrum Disorder (ASD); Neuroscience.

INTRODUÇÃO

O plano de ensino individualizado (PEI) pode ser definido como uma proposta de estruturação curricular desenvolvida de forma individual para cada criança com deficiência visando orientar a atuação docente de forma a valorizar as habilidades do aprendiz e elencar habilidades não consolidadas para que possam ser trabalhadas na escola (Brasil, 2020).

Trata-se de um documento essencial para que haja equidade no ensino regular, considerando as necessidades e características individuais dos alunos com necessidades educacionais específicas de forma a oferecer estratégias, metas e objetivos que atendam às demandas de cada um (Camacho, Costa e Zanuzzio, 2025).

No caso do transtorno do espectro autista (TEA) de acordo com Gaiato (2018) a criança com transtorno do espectro autista (TEA) precisa que sejam estipuladas adaptações curriculares e formas de manejo e adaptações comportamentais. Isso ocorre, porque segundo Gadia *et al*. (2004) o autismo pode ser entendido como um distúrbio complexo do neurodesenvolvimento que possui diferentes etiologias e graus de severidade, apresentando assim, fenótipos variados, mas que se baseiam numa tríade comportamental que inclui: déficits qualitativos na interação social e na comunicação, padrões de

comportamento repetitivos e estereotipados e um repertório restrito de interesses e atividades.

O conhecimento de como o encéfalo funciona tem crescido muito com a união entre ciências diferentes, sobretudo a psicologia, como ciência da mente e os conhecimentos biológicos em nível de sistema e molecular, as chamadas neurociências ou ciências do encéfalo (Kandel *et al*., 2023). E apesar de se afirmar que o TEA, como transtorno do neurodesenvolvimento, afeta o desenvolvimento do encéfalo, Evangelho *et al*. (2021) afirmam que o perfil heterogêneo (espectro) do desenvolvimento neuroatípico resulta de múltiplos genes, mas sua etiologia ainda está em desenvolvimento e o diagnóstico permanece clínico com base comportamental.

Devido à complexidade do transtorno e dos impactos na vida da criança e dos familiares, muitas conquistas ocorreram mediante a batalha de mães, como a Lei 12.764, de 2012, conhecida como Lei Berenice Piana que em homenagem à mãe que participou da elaboração da mesma e determina que a pessoa com TEA deve ser considerada uma pessoa com deficiência para fins legais e também, proíbe a recusa de matrículas de crianças com TEA em escolas regulares (Brasil, 2012).

Na sequência da busca por direitos, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência nº13.146/2015, conhecida como estatuto da pessoa com deficiência apresenta que a escola deve promover condições de permanência e aprendizagem das crianças com deficiências, ofertando as adaptações e recursos necessários (Silva, 2022). E mais recentemente a medida provisória nº 1.025/2020 altera a lei supracitada, adcionando-se o artigo 28 o qual afirma que o PEI deve ser elaborado anualmente para alunos com TEA (Brasil, 2020). Portanto, além do direito à escola regular, as crianças com TEA também possuem o direito ao (PEI), um documento orientador que visa garantir a equidade e permanência dos estudantes.

De acordo com Borges, Camargo e Valle (2024) o PEI torna-se uma alternativa para possibilitar a inclusão e desenvolvimento de estudantes com deficiência e que independentemente do diagnóstico ser o mesmo, como no caso do TEA, o desenvolvimento atípico não segue o mesmo padrão, fato que impossibilita criar um único modelo de PEI.

OBJETIVO GERAL

Investigar o desenvolvimento do Plano de Ensino Individualizado (PEI) de um estudante de 11 anos, matriculado no 5º ano do Ensino Fundamental I em uma escola particular da cidade de São Paulo, considerando a atuação conjunta da orientação psicopedagógica e da equipe multidisciplinar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

•Analisar a contribuição da orientação psicopedagógica na construção do PEI em parceria com a escola.

•Avaliar o papel da equipe multidisciplinar na elaboração e acompanhamento do PEI.

•Identificar estratégias utilizadas para adaptar materiais e conteúdos pedagógicos às necessidades do estudante.

METODOLOGIA

A presente pesquisa utilizou-se do método de estudo de caso a partir de dados qualitativos de um estudante de 11 anos de idade diagnosticado com Transtorno do Espectro Autista CID - 6A02.5 aos dois anos de idade e que desde os três anos e meio realiza intervenções terapêuticas baseadas em Análise do Comportamento Aplicada (ABA). O estudante mudou de escolas algumas vezes e em 2024 ingressou na escola atual no 5º ano do ensino fundamental I e por recomedação da eauipe e concordância da família e escola, optou-se por mantê-lo novamente no 5º ano.

Para Yin (2011) o estudo de caso se caracteriza como uma abordagem metodológica que possibilita observar e analisar uma situação ou fenômeno, visando responder à uma investigação dos processos para compreenão do caso, assim, utilizou-se o estudo de caso descritivo.

A metodologia adotada seguiu as diretrizes propostas por Gil (2010) para estudos de caso, enfatizando uma abordagem holística e integrada ao contexto de vida do estudante.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudante referido aqui como “Lucas” está em processo interventivo desde os 3 anos e meio e alcançou grandes avanços em seu desenvolvimento. Em 2024 frequentou o 5º ano do ensino fundamental I e foi seu primeiro ano na escola atual. A adaptação foi tranquila, já que Lucas se socializa muito bem, entretanto o desenvolvimento pedagógico teve algumas barreiras devido à resistência da professora titular.

Embora a escola tenha elaborado um PEI em 2024 com detalhes sobre a parte comportamental e alguns objetivos pedagógicos, não haviam as habilidades da Base Nacional Comum Curricular, as metas, estratégias e formas de avaliar a aquisição de habilidades.

Camacho, Costa e Zanuzzio (2025) reforçam que “quando elaborado com base na BNCC, o PEI garante que os objetivos educacionais e estratégias de ensino estejam alinhados com os padrões estabelecidos nacionalmente” (Camacho, Costa e Zanuzzio, 2025, p.33).

Assim, no final do ano de 2024, a família teve contato com uma psicopedagoga que realiza adaptação de materiais para crianças com TEA e, iniciou-se um novo processo de parceria entre a equipe que já companhava o Lucas, a família, a escola e a psicopedagoga visando a elaboração do PEI para 2025 e a adaptação de materiais para a personalização do ensino.

Borges, Camargo e Valle (2024) defendem que a personalização do ensino deve levar em consideração os objetivos e planejamentos da turma que a criança autista pertence, cujos conteúdos seguem a BNCC. Juntamente com a equipe multidisciplinar, os professores podem estabelecer metas e propor recursos e adaptações diferenciadas, como uso de tecnologia assistiva e/ou acompanhante terapêutico.

O processo de inclusão, para Sassaki (2006) ocorre a partir da adaptação da sociedade para incluir a pessoa com deficiência de acordo com suas necessidades atuais, enquanto esta também vai adquirindo paulatinamente, mais habilidades para viver em sociedade.

No início do ano letivo a equipe que acompanha o Lucas, a mãe e a escola (coordenadora e professora titular) em que se apresentou um documento com habilidades de leitura, escrita e matemática embasado no inventário de habilidades acadêmicas de Glat e Pletsch (2013) (figura 1), visando compreender as habilidades já conquistadas por Lucas e obter dados sobre possíveis objetivos de ensino.

Habilidades	Realiza sem suporte	Realiza com apoio	Não realiza	Não foi observado
Leitura e escrita				
5. Conhece as letras do alfabeto.				
6. Reconhece a diferença entre letras e números.				
7. Domina sílabas simples.				
8. Ouve histórias com atenção.				
9. Consegue compreender e reproduzir histórias.				
10. Participa de jogos, atendendo às regras.				
11. Utiliza vocabulário adequado para a faixa etária.				
12. Sabe soletrar.				
13. Consegue escrever palavras simples.				
14. É capaz de assinar seu nome.				

Habilidades	Realiza sem suporte	Realiza com apoio	Não realiza	Não foi observado
Raciocínio lógico-matemático				
21. Relaciona quantidade ao número.				
22. Soluciona problemas simples.				
23. Reconhece os valores dos preços dos produtos.				
24. Identifica o valor do dinheiro.				
25. Diferencia notas e moedas.				
26. Sabe agrupar o dinheiro para formar valores.				
27. Dá troco, quando necessário, nas atividades realizadas em sala de aula.				
28. Possui conceitos como cor, tamanho, formas geométricas, posição direita e esquerda, antecessor e sucessor.				
29. Reconhece a relação entre número e dias do mês (localização temporal).				

Figura 1: Tabela das habilidades acadêmicas de Glat e Pletsch (2013)

Após esse levantamento, iniciou-se a escrita do PEI colocando as de habilidades não consolidadas por Lucas, sobretudo nas disciplinas de língua portuguesa e matemática, se tornassem objetivos de ensino. No caso do Lucas, as habilidades da BNCC (figura 2) elencadas foram retiradas dos conteúdos dos três primeiros anos do ensino fundamental, visto que está em processo de alfabetização e aquisição das habilidades de numeracia .

O PEI foi escrito pela escola, de acordo com a orientação e modelo propostos pela psicopedagoga e foi dividido em: identificação do aluno; informações de saúde; composição da equipe escolar; autonomia; perfil acadêmico (objetivos gerais, adaptações gerais acadêmicas em conteúdos de sala e em avaliações e objetivos por disciplina); espaço para registro de como o estudante realizou as atividades e ajustes para o próximo PEI.

Habilidade (BNCC)	Objeto de Conhecimento (BNCC) e Conteúdos	Estratégia	Data de início	Desempenho
(EF12LP05) - Expressar ideias, desejos e sentimentos por meio da oralidade ou outras formas de comunicação.	- Uso funcional da linguagem – Expressão oral.	- Recursos visuais. - Incentivo à formação de frases curtas com apoio do CAA.	03/02/2025	
(EF01LP06) - Estabelecer relações entre imagens e palavras em textos diversos.	- Identificação de letras, sílabas e palavras simples.	- Apostila adaptada; - Atividades em folha ou no caderno. - Jogos de associação de palavras com figuras. - Associação entre palavras e imagens.	03/02/2025	
(EF01LP04) – Reconhecer o sistema de escrita alfabética, associando letras e seus sons na leitura de palavras.	- Construção de palavras com sílabas complexas.	- Apostila adaptada; - Atividades em folha ou no caderno. - Atividades de ditado ilustrado. - Uso de cartões com palavras soltas para montar frases de forma lúdica. - Escrita por meio de ditado e atividades interativas.	10/03/2025	

Figura 2: Tabela das habilidades acadêmicas da disciplina de português pasa o Lucas (PEI)

Em 2020, uma medida provisória adicionou o artigo 28 à Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015 e garantiu a elaboração do Plano de Ensino Individualizado para alunos autistas:

> "Art. 28-A Deverá ser adotado, no âmbito do sistema educacional inclusivo, o Plano de Ensino Individualizado –PEI, instrumento de planejamento individualizado, destinado a cada educando com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades ou superdotação, elaborado anualmente, em que constarão todos os esforços pedagógicos mobilizados para a aprendizagem do estudante" (Medida Provisória nº 1.025, de 31 de dezembro de 2020).

Para Camacho, Costa e Zanuzzio (2025) a colaboração da equipe multidisciplinar na elaboração do PEI possibilita que sejam integrados conhecimentos de diversas áreas, como no caso do Lucas, a fonoaudiologia auxilia muito a ampliação da comunicação e permite ensinar o processo do uso da comunicação aumentativa e alternativa (CAA) para auxlilar a comunicação de forma mais funcional.

Lucas se comunica principalmente através de uma combinação de comportamentos pré-simbólicos convencionais (gestos, expressão facial, vocalizações), símbolos abstratos (fala) e linguagem e por isso, utiliza um sistema composto com base no princípio do “Core Words” (palavras essenciais), com grade de 56 ícones por página. De acordo com Kozonara (2024) a partir do uso da CAA a criança possui mais repertório e portanto amplia sua possibilidade de interações.

A adaptação de materiais e a presença de uma acompanhante terapêutica (AT) foram escolhas da família para facilitar o processo de inclusão e aproveitamento do Lucas em ambiente escolar. O AT em geral compõe a equipe multidisciplinar que atende a criança e pode frequentar a escola e outros ambientes naturais da criança, mas na escola, por ser o ambiente com maiores estímulos e oportunidades de socialização principalmente para uma criança atípica, tem como objetivo auxiliá-la a realizar as propostas e dar suporte nas atividades e no comportamento, sempre que precisar (Gaiato, 2018).

Para Silva, Gaiato e Reveles (2012) embora a aprendizagem dependa do nível de suporte da criança autista, estar presente e participar da rotina escolar faz parte do desenvolvimento e tratamento, entretanto:

> Provavelmente a criança com autismo precisará de outros recursos para aprender as mesmas coisas que os demais alunos. A confecção de materiais concretos e visuais personalizados pode garantir uma verdadeira inclusão. Para personalizar as atividades escolares, podemos lançar mão de variados recursos: dividi-las em pequenas etapas, traduzi-las em figuras para melhor compreensão do conteúdo escolar, dentre outros (Silva, Gaiato e Reveles, 2012, p.157).

Como adaptações gerais acadêmicas, destacam-se: utilização do conteúdo da apostila do 5º ano, porém com menos demandas por páginas; uso de letra bastão para leitura; utilização de imagens e do hiperfoco do estudante; apoio com letra pontilhada para nortear a escrita; emprego do plano inclinado e



possibilidade de utilizar o computador para acessar atividades e conteúdos interativos. A figura 3 ilustra o material adaptado a partir do material didático utilizado pela escola, com objetivo de manter o *design* e o tema do conteúdo principal.

Figura 3: Material elaborado de acordo com a BNCC de forma personalizada.

O PEI de Lucas for elaborado pela escola de forma colaborativa e os materiais adaptados pela psicopedagoga passam pela aprovação da família e da escola. Gadia e Rota (2016) afirmam que o entendimento e participação da família juntamente com médicos, terapeutas e educadores possibilitará ao longo da vida melhor compreensão e manejo adequado, uma vez que o transtorno poderá apresentar diferentes necessidades em cada fase do desenvolvimento.

As prósimas etapas de acordo com Camacho, Costa e Zanuzzio (2025) ocorrerão por meio de uma avaliação e monitoramento contínuo, de forma a acompanhar o progresso de aprendizagem e as áreas e habilidades que poderão necessitar de maior repetição. Também foi pedido que os professores especialistas como de inglês e educação física possam avaliar e complementar o PEI com os objetivos para cada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do PEI de forma colaborativa possui maior probalilidade de sucesso. Guimarães (2023) afirma que não se trata apenas de "estar" na escola ou de socializar, a criança com TEA precisa aprender, mesmo que hajam flexibilizações, adaptações ou acomodações curriculares. O estudo de caso descritivo apresentado fundamentou-se na prática clínica dos autores visando observar a possibilidade de intersecção entre o ambiente clínico e educacional de uma criança autista, nível 2 de suporte de forma a elucidar um possível caminho para a elaboração do PEI. Brites e Brites (2019) afirmam que o processo de ensino e aprendizagem necessita ser individualizado e o plano deve conter dentre outros temas, um currículo ou metodologia específica para cada estudante, como visto no presente estudo.

De acordo com Borges, Camargo e Valle (2024), o PEI possibilita tratar cada criança autista considerando sua individualidade e a necessidade de flexibilização do ensino e currículo. Nesse sentido, a participação da equipe multidisciplinar na elaboração do PEI auxilia que sejam delimitados recursos e materiais concretos para incrementar e facilitar o processo de aprendizagem e inclusão, e por isso, um trabalho coletivo e articulado entre diferentes profissionais promoverá maior assertividade.

Assim, compreende-se que a elaboração do PEI se faz essencial para que o papel de transmissão de conhecimentos da escola possa alcançar as crianças com transtornos do espectro autista. Relvas (2015) afirma que o processo de inlusão escolar implica em condições físicas e pedagógicas adequadas, além da qualificação docente e no presente estudo, observou-se a ampliação dos saberes da equipe escolar através das reuniões com a equipe multidisciplinar.

Assim, a escola e os docentes podem se capacitar e ampliar seus mecanismos de ação para garantir a equidade do ensino, como relatado por Brites e Brites (2019) ao afirmarem que essa capacitação possibilita tanto a participação e aprendizagem acadêmica quanto às relações sociais e convivência harmoniosa com as diferenças.

BIBLIOGRAFIA

BORGES, A. A.; CAMARGO, S. P. H.; Valle, J. W. **Plano Educacional Individualizado para alunos com deficiências**. 1ª ed. Ed Ampla. 2024. 288p.

BRASIL. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012**. Brasília: Diário Oficial da União.

BRASIL. **Lei nº 13.146**, de 6 de julho de 2015. Brasília: Diário Oficial da União.

BRASIL (2020). Medida Provisória nº 1.025, de 31 de dezembro de 2020. Altera a Lei nº BRASIL, Lei nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012. **Política Nacional de Pro-teção dos Direitos da Pessoa com Transtornos do Espectro Autista.** Presidência da República, Casa Civil. Disponível em: <resrepublica.jusbrasil.com.br/legisla-cao/1033668/lei-12764-12r>. Acesso em:05 fev .2025.

BRITES, L.; BRITES, C. **Mentes únicas** - São Paulo: Editora Gente, 2019.

CAMACHO, C.; COSTA, G. C.; ZANUZZIO Z. **Construindo o PEI – Guia completo para criar um Plano Educacional Individualizado**. 1º ed. Rio de Janeiro, 2025. 87p.

EVANGELHO, V. G. O. *et al*. **Autismo no Brasil: uma revisão sobre estudos em**

neurogenética. Revista Neurociências 2021; 29:1-20.

GADIA, C., *et al*. **Autismo e doenças invasivas de desenvolvimento**. Jornal de Pediatria. 2004. Nº2(supl), Vol. 80, p. 83-94. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/239983250_Autismo_e_doencas_invasivas_de_desenvolvimento> Acesso em 14 janeiro 2025 .

GADIA, C.; ROTTA, N. T. **Aspectos clínicos do transtorno do espectro autista.** *In***:** Transtornos da aprendizagem: abordagem neurobiológica e Multidisciplinar [recurso eletrônico] / Organizadores, Newra Tellechea Rotta, Lygia Ohlweiler, Rudimar dos Santos Riesgo. – 2. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2016.p. 440-449.

GAIATO, M.; TEIXEIRA, G. **Reizinho. Autista: Guia para lidar com comportamentos difíceis** - São Paulo : nVersos, 2018. 108p.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GLAT, R.; PLETSCH, M. (org.). ***Estratégias educacionais diferenciadas para alunos com necessidades especiais*.** Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013.

GUIMARÃES,V. P. A. **Adequação Curricular para Pessoas com Autismo na Educação Profissional: um estudo de caso no Instituto Federal de Brasília**.Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Brasília, Brasília, 2023.

KANDEL, E. R. *et al*. (org.). **Princípios de neurociências**. 6. ed. Porto Alegre: AMGH, 2023.

KOZONARA, A. L. **Uso da comunicação alternativa no transtorno do espectro do autismo**. *IN*: GAIATO, M. **Me ajuda a falar? Guia especializado para desenvolver habilidades verbais em criancas com atrasos**. nVersos, 1ed. São Paulo. 128 p. 2024.

RELVAS, M. P. **Neurociências e Transtorno de Aprendizagem: as múltiplas eficiências para uma educação**. 6 ed. Rio de Janeiro: Editora Wak, 2015.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação**. Revista Nacional de Reabilitação (Reação), São Paulo, Ano XII, mar./abr. 2009, p. 10-16

SILVA, A. B. B.; GAIATO, M. B.; REVELES L. T. **Mundo Singular: Entenda o autismo.** São Paulo: editora Fontanar, 2012. Disponível em:< https://docplayer.com.br/7133021-Mundo-singular-entenda-autismo.html>. Acesso em: 27 fev. 2025.

SILVA, A. L.; MOURA, I. S. M.; ONOFRE, E. G. **Avaliação e diagnóstico do transtorno do espectro autista – TEA**. Conjecturas, ISSN: 1657-5830, Vol. 22, Nº 13 -2022

YIN, R. **Qualitative research from start to finish**. New York: Guilford Press, 2011.
SASSAKI, R. K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. 7ed. Rio de Janeiro: WVA, 2006.